

Destacado analista sul-africano diz que tráfico de heroína para África do Sul floresce graças as facilidades dadas pela Frelimo

- Fala em epidemia e acusa Pretória de, ao ter enviado militares para ajudar Moçambique a combater o terrorismo, em Cabo Delgado, proteger um “regime que está a matar jovens”



● Um deputado da Frelimo está a ser investigado por estar alegadamente envolvido no tráfico de drogas na província da Zambézia

Vários estudos apontam Moçambique como país de trânsito (e nos últimos anos de consumo)¹ da droga vinda da Ásia e da América Latina. A droga, com particular destaque para heroína, chega a Moçambique tendo como destino a África do Sul, que consome e exporta para outros cantos do Mundo.²

Há quase sempre notícias de apreensão de drogas na África do Sul, cuja proveniência é Moçambique. A última apreensão aconteceu no dia 17 de Janeiro de 2023. Dois moçambicanos que transportavam a droga estão detidos.³ Naquele país vizinho, o consumo da droga (principalmente a heroína) vinda de Moçambique está a ser motivo de preocupação. Algumas vezes começam a acusar o Governo do partido Frelimo de matar jovens, sobretudo negros, nas cidades sul-africanas. Estudos mostram que o negócio da droga em Moçambique só prospera graças à protecção e/ou ao envolvimento de altas figuras do partido Frelimo e do Estado.⁴

“É absolutamente uma tragédia. O nosso Governo está a proteger o regime de Moçambique que está a matar os nossos jovens na África do Sul”, disse recentemente Moeletsi Mbeki, que é vice-presidente do Instituto Sul-Africano de Assuntos Internacionais (um “think tank” independente de políticas públicas baseada na



Universidade de Witwatersrand).

Moeletsi Mbeki, irmão mais novo do antigo presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, considera o consumo de heroína “uma epidemia, especialmente entre os jovens negros nas cidades”. Moeletsi Mbeki falava recentemente num espaço de análise no canal de televisão “eNCA”, num painel que integrava o Jornalista, Joseph Hanlon, e o pesquisador na Amnistia Internacional,

David Matsinhe.

O Governo sul-africano enviou militares para ajudarem Moçambique a combater o extremismo violento em Cabo Delgado, no contexto da Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África do Sul. Para Mbeki parece não fazer muito sentido que Pretória tenha enviado militares para “Moçambique para proteger o regime que está a envenenar os jovens na África do Sul”.

Tráfico de drogas floresce graças a facilidades dadas pela Frelimo

O negócio da droga em Moçambique só prospera graças a protecção e/ou envolvimento do partido Frelimo ou de figuras ligadas a ele. Em finais do mês de Novembro de 2022 o Serviço Nacional de Investigação Criminal da Zambézia apresentou, na cidade de Quelimane, dois funcionários do Estado detidos no Estabelecimento Penitenciário da Província da Zambézia por indícios de envolvimento no tráfico de drogas pesadas. Trata-se de um professor da Escola Secundária Bonifácio Gruveta, posto administrativo de Macuse, distrito de Namacurra, e de um tenente das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, afecto na Base Naval de Macuse. Além dos

dois detidos, as autoridades suspeitam que estejam envolvidas no tráfico de drogas algumas personalidades, incluindo um deputado da Assembleia da República, eleito pelo círculo eleitoral da Zambézia. Para se apurar a veracidade dos factos, a Comissão Permanente da Assembleia da República constituiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que deve apresentar os resultados no próximo dia 2 de Fevereiro. Tendo em conta os últimos desenvolvimentos, a CPI não deve trazer grandes novidades, como era de esperar. Antes mesmo de a CPI ir ao terreno, o SERNIC na Zambézia veio negar que tenha dito que havia um deputado envolvido no caso.⁵ De

resto não há qualquer surpresa nisto. A droga move milhões de dólares. São esses dólares que financiam o partido Frelimo.

Um estudo da autoria de Joseph Hanlon intitulado “Heroína continua sendo uma das maiores exportações” indica que todos os anos são movimentados entre 10 e 40 toneladas de heroína, ou mesmo muito mais, através de Moçambique. Com um valor de exportação de 20 milhões de US\$ por tonelada.⁶

Segundo esse estudo de 2018, estima-se que pelo menos 2 milhões de US\$ por tonelada ficam em Moçambique, na forma de lucros, subornos e pagamentos a figuras seniores Moçambicanas.

¹ <https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/nacional/pgr-alerta-sobre-o-aumento-de-consumo-de-drogas-no-pais/>

² <https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/Heroina%20continua%20sendo%20uma%20das%20maiores%20exportações.pdf>

³ <https://www.noticiasaminuto.com/mundo/2157455/mocambicanos-detidos-na-africa-do-sul-com-2-9-milhoes-de-euros-em-droga>

⁴ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/12657-barao-de-drogas-na-ar-sernic-apaga-deputado-dos-arquivos-e-frelimo-mantem-silencio>

⁵ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/12657-barao-de-drogas-na-ar-sernic-apaga-deputado-dos-arquivos-e-frelimo-mantem-silencio>

⁶ <https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/Heroina%20continua%20sendo%20uma%20das%20maiores%20exportações.pdf>

No dia 1 de Junho de 2010 o então-Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, designou Mohamed Bachir Suleman (MBS) barão de drogas.

“Acredita-se que MBS ainda controla uma grande parte do negócio da heroína que passa por Moçambique, mas a importância da sua posição e das famílias a ele ligadas parece ter diminuído”, pode ler-se no estudo que temos vindo a citar.

É público que MBS é um dos principais financiadores das campanhas da Frelimo desde os tempos de Joaquim Chissano.⁷ Acredita-se que esse financiamento é uma forma de “massagear” o sistema para continuar a garantir protecção.

Um relatório da Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional publicado recentemente indica que, na África Austral, os portos de Pemba e de Nacala estão entre

os mais importantes no tráfico de droga. De acordo com esse relatório, os países do Leste e do Sul da África podem estar a receber mais drogas em relação à América Latina.

O Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime alertou, em 2019, que Moçambique se tornou num corredor de grandes volumes de substâncias ilícitas, principalmente heroína e recomendou uma maior cooperação internacional para a prevenção.

⁷ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/157-as-novas-estrelas-do-financiaento-a-frelimo>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

